



AO N.º 1074 DO



SUBSCREVE-SE

Na Typographia do Pa-  
triotista, rua do Poço  
dos Negros n.º 54.  
Marques, na rua Augusta  
n.º 2 e 3.

POB

Um mez.....840r.  
Tres mezes.....720 ..  
Avulso..... 30 ..

Este Supplemento publica-se todas as segundas e quintas feiras.

**JOZE DOS CABRAES.**

**E**m dois numeros deste nosso Supplemento apresentamos um resumo dos roubos que por ali dizem ter sido feitos pelos irmãos cabraes; que sóbem a uns setecentos contos de réis.

Esqueceo-nos porém uma verba, que nos parece assás importante; e por isso agora a apresentamos; por que mais vale tarde do que nunca.

Parece que em certa epocha o barão da Folgoza propóz a conversão da divida externa, cujos juros eram de 3, 5 e 6 por cento, e que havia tres annos se não pagavam.

Em 1840 foram estes juros reduzidos a 5 por cento, com a condicção que de 1840 a 1844 se pagariam 2 e meio por cento, e sómente meio por cento até 1848.

Em 1845, o mesmo Folgoza propóz a conversão de seis milhões da divida externa com o juro permanente de 4 por cento, destruindo assim os effeitos da escala ascendente. Esta tranqubernia foi (segundo affirmam) admittida pelo conde de Tojal e Gomes de Castro de accordo com o amigo Folgoza, e impugnada pelos cabraes.

Houveram conferencias ministerias sobre a proposta, e á alguma dellas foram admittidos além do preponente varios deputados; mas os cabraes foram inexoraveis.

Não falta quem diga, que tinham solemnemente promettido a alguem, a sua regeição, e que esta soleinne promessa fôra feita a troco de alguns contos de réis dados por certa potencia monetaria, que s'oppunha á medida. De repente porém a opposição dos cabraes cessou, e a soleinne promessa tornou-se fumo, desde que para a admissão da medida os dois irmãos receberam cincoenta contos de réis, segundo dizem.

Este argumento sonante levou á alma candida e pura dos srs. cabraes a convicção da excellencia da medida até alli tão impugnada.

Camara dos cummins sessão de 14 de Junho de 1847.

Lord J. Bentinck. — Sabia se que José Bernardo havia recebido de um agiota 50:000 libras (rs. 200:000) pelo contracto das obras publicas de Lisboa ao Porto.

**O ANNO NOVO.**



LORIA IN EXCELSIS DEO! Estamos no anno novo, que dizem ser o de 1848.

Este anno de 1848, é a primeira vez que apparece entre nós, e pessoas a que damos inteiro crédito affiançam-nos que ignoram o que terá d'acontecer durante o seu periodo!

É anno bisexto, e segundo os nossos calculos ha-de haver muito tomate e muita sardinha, muito deputado asno, e muitas cousas que sabemos e ignoramos.

D. sde o principio do mundo, que existem annos; cousa que realmente nos espanta; e segundo o texto Hebreu e Vulgata, vivemos ha 5852 annos! Apesar de que d'essa opinião differem os srs. Calvicio, Userio, Petavio, e Scaligero, pessoas que não conhecemos, e não nos importa conhecer; mas que segundo affiançam authores de grande nota, foram os inventores da aletria e da fava torrada.

A nós porém pouco se nos dá que o mundo dure ha tanto tempo, o que nós muito desejavamos saber era pouco mais ou menos o tempo que o Supplemento ha-de viver; porque, amados ouvintes, estamos assustados sobre este objecto.

José Joaquim Januario Lapa, barão de Villa Nova d'Ourem, do conselho de S. M., commendador das ordens de S. Bento d'Aviz e de Isabel a Catholica, coronel de Artilheria, governador civil do districto de Lisboa, e *si vera est fama*, cosinheiro em pequeno, acaba de ordenar por um edital, que toda a gente tenha a bondade de lhe entregar qualquer arma que tenha em seu poder; e ameaça-nos de vir basculhar por nossas casas para nos arrancar até as facas de cosinha e os espetos, que s. ex.ª considera como um epigramma á sua pessoa.

Já se vê que o novo anno começa por um desarmamento; ora como o Lapa não prohibe a seringa, e esta serve hoje de emblema ao poder, compre cada cidadão uma seringa, entregue as armas que tiver, e não caso de aperto, seringue o poder.

Se a nação toda se armar deste instrumento, posto que indecente, e banido da boa sociedade, qual será o ministerio por mais culminante e europeu, que resistir possa ao esguicho de um cosimento de malvas adoçado com assucar mascavado e misturado com duas colheres de aceite de carrapato!

Se assim o fizermos obedecemos á lei que nos manda desarmar, e mostramos á Europa inteira, que Portugal para vencer basta-lhe lançar mão da seringa!!

O novo anno será fértil em acontecimentos de esguicho, e o *Supplemento* talvez tenha de soffrer alguma seringadella; mas o *Supplemento* hade resistir, porque é invencível, e aproveita esta occasião do desarmamento geral para dar as boas festas aos seus assignantes, e assegurar-lhe que durmam descaçados, porque nem a seringa nem o espeto podem luctar contra a vontade de um povo, que não quer ser espetado nem seringado.

### INFLUENCIA DO CHAPÉO NA ORATORIA.

O chapéu pela sua forma, e pela maneira com que se traz, facilita muito o estudo do coração e do espirito.

HOMERO.



O CHAPÉO é dos mais poderosos recursos da eloquencia; Cicero andou de chapéu, Quintilliano nunca largou o chapéu, e Demosthenes morreu com o chapéu na cabeça. Quantos oradores produzio a antiguidade todos trouxeram mais ou menos chapéu. Catão foi chapelheiro, Socrates inventou os chapéus de seda. Não resta pois duvida que o chapéu é a primeira alavanca da oratoria.

Os cabralistas de Braga e Guimarães, penetrados profundamente desta verdade, resolveram eleger só deputados naturaes d'aquellas terras, e o celebrado chapéu de Braga virá á camara representar os interesses do Miho.

O chapéu *gibus* acatitado, o pelle de lebre, o castor terão de ser supplantados pelo rapado *tromblon* mihoto, que faz figura conspicua ao lado de um guarda chuva encarnado e de uma casaca quinhentista de preguinhas na manga.

É justo, santo, nobre este entusiasmo pelo chapéu antigo, que eclipsa os famosos *balões* que aformoseam a cabeça desgadelhada do gallego, que vem da terra!

O futuro parlamento não terá grandes cabeças, mas grandes chapéus isso é certissimo.

Uma lei elaborada debaixo da influencia atmospherica d'umas abas da circumferencia da pedra d'um moinho deve ser senão uma lei justa, ao menos á *prova d'agua*, uma lei *pesada*, ... para a nação em todo o sentido.

O salão de S. Bento tem de se converter n'um arruaal; por toda a parte chapéus de Braga, e não se admirem se os corredores tiverem de se afargar para poder passar o chapéu do sr. deputado fulano de tal!

Até aqui ia-se ao parlamento para ouvir fallar, agora ir-se-ha para vêr chapéus.

O chapéu de Braga é um epigramma pungente ao chapelheiro do Largo das duas Igrejas em especial é á todos os chapelheiros Francezes em geral, veremos como se comporta o gabinete das Tulherias!

Todos sabem que o couro é um dos elementos forçados da aba do chapéu de Braga; talvez os oradores Braçharenses não sejam d'arcas encouradas, mas d'abas e cabeças encouradas hão-de sel'os por força.

O chapéu de Braga diz-se coevo da Arca de Noé, d'aqui deduziu as formas e as dimensões. Felicitemos portanto o paiz que vai ter uma camara anti-diluviana e chapelioria.

E se no meio de todos estes chapéus, houver quem negue a eloquencia parlamentar, sacrificámos em holocausto o nosso modesto *cochicho*, que não tem pretensões e nunca aspirou á alta politica Cabralista.

A *ultima hora*. — Depois de escripto este artigo ouvimos que se tramava uma vasta conspiração dos anarchicos chapéus pequeninos contra os ordeiros monstros de Braga. E' d'esperar que o governo dê serias providencias e acabe d'uma vez para sempre com os inimigos da ordem.

Por esta occasião pervenimos os srs. deputados de Braga e Guimarães que nos dias de chuva cubram os chapéus com lenços d'Alcobaça segurando as pontas com os dentes, porque o chapéu de Braga molhado torna-se esponja.

### O CALDEIRINHA.



SR. Caldeira, secretario do governo civil de Lisboa, que por ahí anda muito apertadinho, muito espartilhadinho, que leva duas horas a burnir-se com inchundia de gallinha, e quatro a estudar a maneira de remechar a rotunda anca com todo o *Sallerro* Sevilhano, que cheira a alfazema a dez legoas de distancia, este verdadeiro typo do peralvilho provinciano, é realmente um perfeito homem de recursos!! Nunca está satisfeito com a tabella dos emolumentos da secretaria, e trabalha de noite para estender

de dia a dita tabella.

Como as *toleradas* se pronunciaram em massa contra os 480 réis da patente, lembra-se agora o Serenico do Caldeirinha de obrigar, não os portadores d'armas, mas a todo e qualquer que tiver em sua casa um alfinete a pagar-lhe 800 rs. annuaes.

Mal nos lembravamos nós, que temos duas pistolinhas em casa, que haviamos concorrer para a *toilette* de S. S.<sup>a</sup> Custa-nos desembolçar esta quantia e propomos ao sr. Caldeirinha uma negociação, que supomos lhe será vantajosa e agradável, que vem a ser o pagarmos em generos; e juntamos uma nota dos mesmos para que S. S.<sup>a</sup> nos participe se lhe convém:

Seis páos — *Cire à Moustache* — com cheiro de cravo do Maranhão.

Um frasco de *Bandolina*, para alisar os caracões.

Duas caixas de pós para dentes, de chavelho queimado.

Uma garrafa de agoa de vegeto aromatisada com arruda.

Uma quartola de vinagre de sete ladrões.

Uma panella de banha de porco que póde servir para pomada.



Lith. Francisco Calçada do Camargo nº 45

JOZE DOS CONEGOS.

## Theatro de S. Carlos.

Sr. H. Chevalier.



**A**SSISTIMOS em a noite de 30 do passado no theatro de S. Carlos aos exercicios extraordinarios do sr. Chevalier, que nos deixaram surpreendidos, e com febre que ainda nos

dura.

O sr. Chevalier, não é duende, magnetizador, ventriloquo, como muitos suppõe; é um monstro!...

Apenas este ente sobre-natural chegou a Lisboa entrou em casa do padre Adulterio e disse-lhe: eu sou um Vampiro e quero o teu sangue! o padre estremeceu, cahio por terra e o monstro chupou-lhe duas libras de sangue; desde então a magreza do clerigo se tornou visivel, e della se tem resentido consideravelmente as columnas do *Diario*.

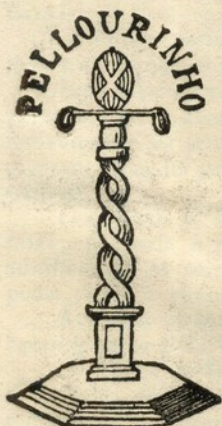
Gira hoje nas veias do monstro horrendo o sangue do Adulterio, sangue do *Diario*, sangue do diabo!

A alma do Adulterio jaz sepultada no corpo do Vampiro, é a alma do padre quem responde ás perguntas; este é o grande segredo; Chevalier, nem é magnetizador, nem ventriloquo; é sim Vampiro!

Dir-nos-hão que não é assim, porque o padre tem sido visto na platéa. Engano; é o corpo; a alma foi-lhe chupada, e o desgraçado clerigo é todo materia.

Mr. Chevalier, este horrendo Vampiro ameaça de chupar o Recta-Pronuncia e D. Pedro da Costa Macedo, é para então que guarda as grandes experiencias; porque o sangue do tal D. Pedro é azul e presta-se mais ao maravilhoso; por graça especial deixará ao *Recta* seis onças de aguadilha para poder piar na camara!

Os proximos exercicios de Vampiro ainda serão executados com as fezes do sangue chupado ao desgraçado e malfadado redactor do *Diario*.



**O** CONDE de tomar, diz, que hade provar em pleno parlamento, que nunca foi ladrão, e que os palacios e castellos que possuem são de cartão.

— Os ultimos jornaes inglezes continuam a chamar ladrões aos cabraes. Não ha povo mais teimoso do que o inglez.

— Dizem que José Bernardo da Silva Cabral está meio resolvido a partir para o Brazil; não admira, o paiz das bananas abunda em conegos ricos.

— Parece que a convocação das côrtes se limitará á leitura e resposta ao discurso da corò, indo

depois os deputados plantar nabijas, visto ser a estação propria.

— O *Estandarte* queixa-se de falta de unidade no actual ministerio. Tem rasão: não ha senão zeros!

— O *Diario do Governo* annuncia uma multi-

dão de condecorações de Isabel a Catholica. Será porque em Hespanha já as não querem acceitar.

— Parece que se espera em breve o rival do P. Marcos, a famoso Dietz. — Venha o homem, que é cá muito preciso.

— O *Estandarte* vai tomar novas fórmãs — cara mais comprida — mais bojudo, e mais fertil em disparates Muda tambem de residencia, e vai morar para junto do José dos Conegos. Se cahir algum raio naquelle sitio, é impossivel que não vá tudo pelos ares á vista de tantas materias combustiveis reunidas.

# ANNUNCIOS

**N**A redacção do supplemento vendem-se discursos feitos para os srs. deputados.

Resposta ao discurso culminante..... 30 rs.

Discursos para os srs. deputados militares..... 15 rs.

Discursos para rir..... 10 rs.

Discursos enfurecidos..... 10 rs.

Discursos de seringa..... 5 rs.

Os srs. deputados depois de se terem servido dos discursos podem torna-los a vender a esta redacção, que os compra.

Tambem ha discursos gratis para os srs. deputados indigentes.

**O** doutor Albano Europeo, formado em medicina e seringa em todas as universidades conhecidas dá consultas *gratis* e prelecções de pharmacia e seringa, todos os domingos á noite na sua casa á Esperança.

**D.** JUAN Carocas, tosquiador Andaluz, estabelecido com fabrica de cabelleiro ao Poço do Borratem, junto á Praça da Figueira, onde ha dez annos tosquia toda a sorte d'animaes, offerece a sua imminente thesoura aos srs. deputados por Braga, e promptifica-se a lavar com a mesma a herda da sua honrosa eleição.

**J**osé Barbudo, natural de S. Thiago de Compostella, offerece-se para rapar os srs. deputados de Braga.

Vindo ás duzias faz o abatimento de 10 por cento.

Adverte-se que tosquia no meio da rua no largo do Carmo, junto ao chafariz.

**J**osé Palmilha, com loja de calçado feito á Ribeira Velha, deita tombas aos srs. deputados de Braga a troco d'um discurso feito na mesma loja.

Editor responsavel — MANOEL DE JESUS COELHO.

LISBOA

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO

Rua do Poço dos Negros n.º 54.

1848.